

## Cenário econômico para o Comércio Exterior em 2020

João Marcos Andrade (\*)

O ano de 2019 não poderia ter uma notícia mais impactante para o Comércio Exterior: a “trégua” na discussão comercial acirrada entre os Estados Unidos e a China

No último dia 13, o vice-ministro de comércio chinês Wang Shouwen e o presidente norte-americano Donald Trump oficialmente posicionaram-se, encerrando a temida expectativa que pairava sobre a aplicação das novas tarifas de 10% sobre importações americanas do país asiático, especialmente de produtos eletrônicos como smartphones, laptops, vídeo games, dentre outros.

O maior problema na verdade seriam os impactos dessas taxações, pelas retaliações que a China já havia sinalizado que iria impor, gerando muito provavelmente, um cenário praticamente sem um futuro definido nas operações de comércio exterior, haja vista a insegurança gerada a partir de incertezas nas “farpas” trocadas entre esses dois gigantes do comércio internacional.

O ano termina para o comércio exterior com esta notícia relativamente aprazível para os dois parceiros comerciais. Mas, por outro lado, provoca revisão de planejamento estratégico em vários exportadores brasileiros, argentinos e de outros países, que de certa forma se beneficiariam com a manutenção das sobretaxas entre os americanos e chineses.

Podendo enviar seus produtos a ambos sem as cobranças

excedentes pelos fiscos dos dois países, justamente por possibilidade de abertura comercial a novos fornecedores — fato inclusive que demandou investimentos de exportadores brasileiros na criação de projetos e que agora precisam ser revistos.

No mercado doméstico, convivemos com a menor taxa Selic desde a série histórica iniciada em 1999, o que de certa forma afugenta investidores externos, especialmente em ativos financeiros, mas promove certo equilíbrio nos investimentos estrangeiros em ativos operacionais, como fusões e aquisições por aqui.

Prospectamos um 2020 bem mais seguro em termos de economia a partir de consolidações de projetos de desenvolvimento econômico no plano de governo federal. Porém, como diz Daniel Wainstein, presidente da Greenhill no Brasil (uma das maiores boutiques globais de M&As), “a desvalorização do real afugentou investidores financeiros, mas esse cenário deve mudar. O Brasil está barato e a economia vai voltar a crescer.

As pessoas podem até não gostar da agenda moral do presidente Bolsonaro, mas a equipe econômica agrada ao mercado financeiro e investidores”. Sigamos! Que venha um ano de realizações tanto para quem importa quanto para quem exporta, fabrica, vende, investe ou educa.

Enfim, que todos os setores da economia possam voar em ares mais serenos.

(\*) - É professor do curso superior de Global Trading do Centro Universitário Internacional Uninter.

## Lasier faz balanço das atividades parlamentares em 2019

Roque de Sá/Ag.Senado



Senador Lasier Martins (Podemos-RS).

O senador Lasier Martins (Podemos-RS) fez um balanço ontem (18), das atividades do Senado neste ano. Lembrou a aprovação de projetos importantes, como a reforma da Previdência, que segundo ele, concentrou a maior parte da atenção dos parlamentares. Ele ainda destacou a renovação no Senado, com as eleições de 2018.

“Foi um ano um tanto atípico, porque nunca este Senado recebeu tantos senadores novos. Foram 46 novos senadores, dos 81. Mesmo considerando que muitos vieram já de experiên-

cias parlamentares, da Câmara, de Assembleias Legislativas, muitos vieram sem jamais terem atuado na política. Formamos aqui um grupo que se dispôs e continua se dispondo a combater a corrupção”, disse o parlamentar.

Para 2020, Lasier espera que o projeto de sua autoria, que possibilita a prisão de condenados após decisão em segunda instância, seja aprovado. Também ressaltou a Polícia Federal do Rio Grande do Sul, que na sua opinião, tem feito um ótimo trabalho no combate à corrupção (Ag.Senado).

## Para Maia, orçamento impositivo fortalece a democracia

O presidente da Câmara, Rodrigo Maia, reafirmou que a adoção do orçamento impositivo fortalece o poder Executivo e a própria democracia.

Segundo o presidente, a partir de agora o Legislativo tem mais responsabilidade na construção das soluções para que o orçamento tenha mais capacidade de transformar a vida da população. Maia concedeu coletiva após participar da

Frente Parlamentar Evangélica no Congresso Nacional.

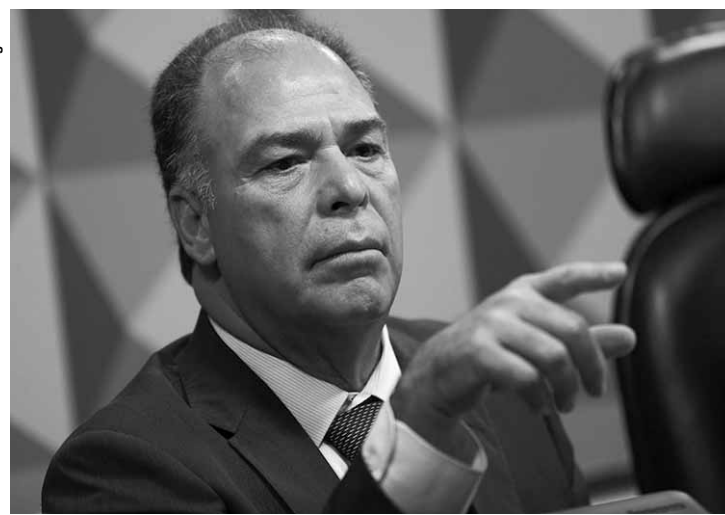
“Se amanhã o Legislativo junto com o Executivo entender que precisa de mais recursos para investimento, ou para a construção de uma nova estrada, vai precisar melhorar o orçamento. O parlamento terá um papel de maior responsabilidade e interesse nas reformas daqui para frente”, afirmou o presidente (Ag.Câmara)..

# Nada está descartado, diz líder do governo sobre volta da CPMF

O líder do governo no Senado, Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE), disse ontem (18) que a criação de um imposto sobre transações financeiras, nos moldes da antiga CPMF, não deve entrar na reforma tributária em 2020, mas admitiu que a ideia não está descartada

“Não se descarta nenhuma alternativa que possa ser trazida à mesa, mas todo mundo está desafiado a encontrar uma solução sem imposto de transação financeira”, afirmou.

O assunto foi discutido em reunião com o ministro da Economia, Paulo Guedes, e os presidentes da Câmara e do Senado, Rodrigo Maia e Davi Alcolumbre e os líderes das duas Casas. A ideia é que, até o início de fevereiro, seja apresentada na comissão mista especial a primeira versão do texto com propostas que tramitam na Câmara e no Senado. Também serão examinadas as sugestões do governo, que devem ser feitas em três pilares: bases de consumo e do Imposto de



Fernando Bezerra disse que a opção não entrará logo em discussão.

Renda e desoneração da folha de pagamento.

No início de março, será apresentado o texto a ser discutido por deputados e senadores. O

presidente do colegiado será o senador Roberto Rocha (PSDB-MA) e o relator deputado Aguinaldo Ribeiro (Progressistas-PB). Apesar das eleições

municipais de 2020, que podem atrapalhar o andamento dos trabalhos no Congresso, o líder do governo no Senado acredita que a reforma tributária pode ser concluída nas duas Casas no primeiro semestre.

Outro tema complexo para 2020 é o projeto de lei que trata do Marco Regulatório do Saneamento Básico. Aprovado pelos deputados na semana passada, o texto precisa ser discutido no Senado onde será relatado pelo senador Tasso Jereissati (PSDB-CE). Bezerra Coelho fez ainda um balanço positivo do Congresso em 2019. “Aprovamos a Reforma da Previdência, a Reforma da Reestruturação da Carreira Militar e o Pacote anticrime, três grandes iniciativas do governo Bolsonaro”, disse (ABr).

## Solução para dívida tributária de igrejas

O senador Zequinha Marinho (PSC-PA) disse ontem (18) esperar que o presidente da República, Jair Bolsonaro, encontre uma saída para o débito tributário de entidades religiosas junto à Receita Federal. Ele mencionou reportagem do jornal Folha de S.Paulo segundo a qual há uma dívida fiscal de R\$ 460 milhões de igrejas e entidades sem fins lucrativos.

De acordo com Zequinha, as igrejas evangélicas respondem por 80% desse débito e a igreja católica por 18%. O restante, acrescentou ele, refere-se a entidades filantrópicas. O senador lembrou que a Constituição assegura a imunidade tributária a essas entidades, o que demonstra que a cobrança, feita no governo anterior, é indevida.

“Certamente, ainda teremos muita dor de cabeça com relação a isso daqui para frente, até que a gente consiga anular, cancelar essas multas, porque, em determinado momento, ali atrás, um governo entendeu as coisas diferentes e achou que o país era seu”, afirmou (Ag.Senado).

## Ministério cria Comitê da Liberdade de Religião ou Crença

O DOU de ontem (18) publicou a Portaria nº 3.075, do Ministério da Mulher, que cria o Comitê Nacional da Liberdade de Religião ou Crença, com a finalidade de viabilizar a articulação do ministério com outros órgãos e entidades para o reconhecimento do direito à liberdade religiosa.

O comitê trabalhará também para promover o respeito às diferentes crenças e convicções, e a preservação do padrão constitucional brasileiro de laicidade, bem como para subsidiá-lo na formulação e proposição de diretrizes de ação e na implementação de planos, programas e projetos relacionados ao respeito às diferentes crenças e convicções, à liberdade de culto e à laicidade do Estado.

De acordo com a portaria assinada pela ministra Damares Alves, o colegiado será forma-



Ministra Damares Alves.

do por sete membros titulares e suplentes, com direito a voz e voto, sendo quatro representantes do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos; e três da sociedade civil, sem vínculo com a Administração Pública e com relevante atuação na promoção da liberdade de religião ou crença.

Os quatro representantes do

ministério são formados por dois da Secretaria Nacional de Proteção Global, um deles da Diretoria de Promoção e Educação em Direitos Humanos, ao qual caberá a coordenação do comitê; um da Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente; e um da Secretaria Nacional da Família (ABr).

## MP mira endereços ligados a Queiroz e parentes de Bolsonaro

O Ministério Público do Rio de Janeiro faz uma operação na manhã de ontem (18) em endereços ligados a Fabrício Queiroz, ex-assessor do senador Flávio Bolsonaro (PSL-RJ), e a Ana Cristina Siqueira Valle, ex-esposa do presidente Jair Bolsonaro. De acordo com informações reveladas pelo jornal “O Globo”, os mandados de busca e apreensão são cumpridos no Rio de Janeiro e em Resende, no sul do estado.

As medidas cautelares foram solicitadas em uma investigação que apura um possível esquema de lavagem de dinheiro e desvio de verba pública. A Promotoria suspeita de um esquema conhecido como “rachadinha” no gabinete de Flávio na Assembleia Legislativa do Rio (Alerj) entre 2007 e 2018, época em que o filho do presidente ainda era



Operação foi realizada em endereços ligados a Fabrício Queiroz.

deputado estadual e manteve Queiroz como seu funcionário.

Ainda segundo a publicação, estão na mira do MP sobretudo ex-assessores que já haviam tido o sigilo fiscal e bancário quebrado pelo Tribunal de Justiça do Rio em abril. A in-

vestigação foi iniciada no ano passado, quando o Coaf identificou movimentações atípicas na conta de Queiroz. A apuração chegou a ficar paralisada por mais de quatro meses por liminar do ministro Dias Toffoli, do STF (ANSA).

## Resultado do Pisa é consequência de método obsoleto

O senador Izalci Lucas (PSDB-DF) demonstrou ontem (18), preocupação com o resultado do Brasil no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), realizado a cada três anos pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

De acordo com o Pisa 2018, 68% dos estudantes de 15 anos não sabem o básico de matemática; 55,3% apresentam baixo desempenho em ciências e 50,1% têm baixo desempenho em leitura, afirmou o parlamentar. Para Izalci, esse resultado vai continuar se repetindo por muitas décadas,

caso o Brasil não mude o método de ensino, que está obsoleto.

“Há mais de 30 anos os nossos especialistas estão testando novas soluções. Aulas em horário integral, por exemplo, é fazer o dobro do que não funciona e informatizar a escola é automatizar uma metodologia de ensino obsoleta, dentre outras. Nada funciona. Então, cabe-nos a responsabilidade de resolver este problema e, para isso, é necessário que conheçamos as suas origens: o método de ensino K-12, criado no século XIX”, disse (Ag.Senado).

## Paulo Freire será homenageado pelo Senado

O Senado respondeu à ofensa do presidente Jair Bolsonaro ao educador Paulo Freire com a aprovação de uma sessão especial em homenagem ao patrono da educação brasileira. O requerimento partiu do líder do PDT, senador Weverton (PDT-MA), com outros senadores.

Ao debater a iniciativa, os senadores condenaram Bolsonaro, que chamou Freire de “energúmeno”, na segunda-feira (16), quando saía da residência oficial do Palácio da Alvorada. Na ocasião, ele também declarou que a programação da TV Escola “na verdade deseduca os brasileiros”. O senador Fabiano Contarato (Rede) fez duras críticas ao presidente e chegou a pedir a renúncia do chefe do Executivo.

Contarato disse que não poderia se calar diante disso e recomendou que Bolsonaro leia algumas obras, como Pedagogia do Oprimido e Pedagogia da Indignação. O senador Weverton, por sua vez, lembrou que Paulo Freire dedicou toda a sua vida à causa social e reconhecê-lo é reconhecer a história do Brasil.

O senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) também saiu em defesa de Paulo Freire ao dizer que ele é o brasileiro mais homenageado em todos os tempos, reconhecido pela Unesco não somente pela condição humana, mas pela obra em prol da educação (Ag. Senado).